

Área Temática: Gestão de Pessoas

MERCADO DE TRABALHO EM TURISMO NO RIO DE JANEIRO: ANÁLISE DOS IMPACTOS DA PANDEMIA DO COVID-19 E PRINCIPAIS TENDÊNCIAS PARA O SETOR

REUSMO

O artigo tem como objetivo analisar, por meio de reportagens jornalísticas, quais são os impactos da pandemia do Covid-19 no mercado de trabalho do setor de Turismo no estado do Rio de Janeiro e as tendências evidenciadas nessas matérias. Para cumprimento de tal objetivo, como procedimentos metodológicos adotados, a natureza da pesquisa foi qualitativa e o instrumento de coleta de dados foi a pesquisa documental, na qual foram investigadas e selecionadas reportagens de dois dos principais sites de jornais do estado do Rio de Janeiro, sendo eles: O Globo e Extra online. O período de coleta compreendeu-se de 16 de março de 2020 até 15 de abril 2021. Foram analisadas trinta matérias referentes às temáticas do estudo, que originaram três categorias de análise. Logo, para a análise dos dados, foi utilizada a técnica de análise de conteúdo. Os principais resultados obtidos apontaram para adversidades decorrentes da pandemia, como informalidade no trabalho, declínio da atividade econômica, desemprego, mortalidade de empresas, queda do Turismo internacional em detrimento do Turismo doméstico, baixa ocupação hoteleira, redução de megaeventos esportivos tradicionais no estado do Rio de Janeiro, além de interesse e aumento da procura dos residentes por atrativos turísticos locais. Para pesquisas futuras, sugere-se um estudo a nível nacional sobre as transformações e reinvenções do mercado de trabalho em Turismo decorrentes dos impactos da pandemia do Covid-19, inclusive, identificar as principais tendências do setor.

Palavras-chave: Pandemia do Covid-19, Mercado de Trabalho, Turismo, Tendências.

ABSTRACT

The article aims to analyze, through journalistic reports, what are the impacts of the Covid-19 pandemic on the job market of the Tourism sector in the state of Rio de Janeiro and the trends evidenced in these matters. To fulfill this objective, as methodological procedures adopted, the nature of the research was qualitative and as the instrument of data collection, the documentary research, in which reports were investigated and selected from two of the main newspaper sites in the state of Rio de Janeiro, being: O Globo and Extra online. The collection period ranged from March 16, 2020 to April 15, 2021. Thirty articles related to the study's themes were analyzed, which originated three categories of analysis. Therefore, for data analysis, the content analysis technique was used. The main results obtained pointed to adversities resulting from the pandemic, such as informal work, declining economic activity, unemployment, company mortality, a drop in international tourism to the detriment of domestic tourism, low hotel occupancy, a reduction in traditional mega sports events in the state of Rio de Janeiro, in addition to interest and increased demand from residents for local tourist attractions. For future research, a national study on the transformations and reinventions of the tourism labor market resulting from the impacts of the Covid-19 pandemic is suggested, including identifying the main trends in the sector.

Keywords: Covid-19 Pandemic, Labor Market, Tourism, Trends.

1. Introdução

A pandemia do Covid-19 tem se revelado como um dos maiores desafios da saúde em escala global no século XXI. No Brasil, segundo a Organização Pan-Americana da Saúde (2020), o primeiro caso foi confirmado em 26 de fevereiro de 2020. O número cresceu assustadoramente durante o ano no Brasil, tendo seu primeiro caso registrado no início de 2020, chegando em mais de 7.73 milhões de casos confirmados no ano no país. (BRASIL, 2020).

Diante de tanta incerteza, os impactos são enormes, gerando desempregos, salários menores, entre outros. Os desafios, além de sanitários, refletem na vida como um todo. Inclusive, com impactos nas empresas, ou seja, no modo de trabalho e nos trabalhadores, afetando o mercado de trabalho, em específico o de Turismo, que é o tema do trabalho. Logo, se faz necessário compreender os impactos que a pandemia exerceu e continua exercendo no mercado de trabalho em Turismo.

A pandemia de Covid-19 avançou rapidamente durante o ano e, assim, houveram algumas ações para deter o contágio. Em parte do ano, houve o isolamento total (*lockdown*), que rendeu consequências diretas no mundo do trabalho. Todos foram e são afetados, os trabalhadores e as empresas, principalmente as micro e pequenas que, em território nacional, equivalem a 99% dos estabelecimentos e 52% dos trabalhos no setor privado de carteira assinada (SEBRAE, 2018).

A Organização Internacional do Trabalho (OIT) indica que a pandemia na América Latina acontece em um momento econômico e trabalhista definido por uma grande estagnação. E ainda adiciona os impactos que a pandemia tem no mercado de trabalho se mostra “por meio dos empregos e horas trabalhadas, degradação da qualidade dos empregos e diminuição da renda dos trabalhadores” (OIT, 2020, p. 1, tradução do autor).

A partir desta pandemia, Antunes (2020) examina o mercado de trabalho e indica possíveis cenários que, em um futuro próximo, tem chances de se confirmar. O trabalho realizado de forma online ou digital e o *home office* mostra que será capaz de haver, para alguns trabalhadores, um crescimento de tarefas que trará grandes vantagens para o capital e poucas vantagens para esses trabalhadores. Além de individualização do trabalho, distanciamento social e diminuição nas relações sociais e coletivas no ambiente de trabalho, possíveis cortes de direitos, e a difícil separação entre o tempo de trabalhar e de vida pessoal.

A rápida crescente da pandemia e a crise econômica no país impactam todas as vidas, e, com o passar do tempo, a desvalorização da força de trabalho aumenta. Com isso, quem sofre as consequências e fica mais vulnerável a contrair o vírus são os mais pobres, além de sofrerem com demissões sem qualquer forma de garantia, e isso faz com que haja a possibilidade de novas formas dos trabalhadores se reorganizarem no meio do trabalho (ANTUNES, 2020; HARVEY, 2020; TRINDADE, 2020).

Os modelos de gestão estão mudando e as crises sempre são desafiadoras, porque tudo se torna imprevisível. A crise vivenciada a partir da Covid-19 revela diversos desequilíbrios, ausências de recursos nas organizações e carências em muitos setores da sociedade (ENRIQSON, 2020).

O mercado de trabalho do Turismo é muito competitivo e crescente. No entanto, pelo o que tem se visto, a atual crise é a maior e mais difícil na história recente da sociedade e pode ser comparada ao século XX, quando enfrentou grandes guerras e a pandemia da gripe espanhola de 1918 (PANOSSO NETTO; OLIVEIRA; SEVERINI,

2020; CORBARI; GRIMM, 2020). Dessa forma, Guimarães et al. (2020, p. 6) ressalta que o mercado de trabalho em Turismo sofreu fortes impactos e afirma que:

milhares de trabalhadores perderam seus empregos ou tiveram seus salários reduzidos, empreendimentos hoteleiros, de alimentação, agenciamento, eventos, transportes, entretenimento e suas cadeias produtivas fecharam temporariamente ou fecharam definitivamente.

Além disso, do ponto de vista global, uma pesquisa do *World Economic Forum* (WEF, 2016) aponta mudanças nos modelos de negócios e ainda aponta que haverá forte impacto no mundo do trabalho no sentido de empregos nos anos seguintes no mundo. Esse estudo ainda apresenta que, em certos setores e países, muitas ocupações e especialidades que são buscadas atualmente, não existiam há dez anos atrás ou até menos. Dessa forma, independente do tema ser sobre o mercado de trabalho em Turismo, a pandemia afetou e ainda afetará todos os setores.

Nesse contexto, o objetivo principal do estudo foi analisar, por meio de reportagens jornalísticas, quais são os impactos da pandemia do Covid-19 no mercado de trabalho do setor de Turismo no estado do Rio de Janeiro e as tendências evidenciadas nessas matérias. Como procedimentos metodológicos adotados, a natureza da pesquisa foi qualitativa e para a coleta de dados foi feita uma pesquisa documental, na qual foram pesquisadas e selecionadas reportagens dos principais sites de jornais do estado do Rio de Janeiro sobre os impactos da pandemia no mercado de trabalho em Turismo no país. Para a análise dos dados, foi utilizada a técnica de Análise de Conteúdo, a luz de Bardin (1977).

Logo, o estudo torna-se relevante no sentido de contribuir para que os trabalhadores e gestores entendam os impactos no mercado onde atuam após um cenário completamente desfavorável, além de compreender possíveis tendências e como o mercado de trabalho se comporta.

2. Referencial Teórico

O Turismo é uma atividade social e econômica, cultural e ambiental, que é possível a partir da relação entre turistas, a comunidade local e o ambiente, necessita de estruturação e articulação entre alguns atores (BENI, 2012). O Turismo como atividade, conforme Guizi (2019), dispõe de uma capacidade enorme para fomentar certos ganhos socioeconômicos para um destino, seja este um país ou cidade. Esses ganhos são diversos, visto que, à medida que a atividade turística se expande, surgem e se criam oportunidades de emprego a partir de novas possibilidades de empreender, desenvolvimento da estrutura local, além de novas atividades econômicas, que fazem o destino ser percebido como parte do mercado turístico.

Segundo a Organização Mundial do Turismo (OMT), o Turismo é um setor que sempre cresce, em média 3 a 4%, anualmente, pois é uma área na qual o número de pessoas que buscam viajar ocorre com frequência em paralelo com a busca por profissionais capacitados dispostos a prestar um bom serviço (ROSA et al., 2016). Nesse sentido, há a importância da oferta de formação superior em Turismo para os futuros profissionais que irão desempenhar os serviços, visto que a atividade turística está presente no setor terciário. Logo, é preciso haver mão de obra qualificada para atender a atividade.

Entre dezembro de 2019 e começo de 2020, a Organização Mundial de Saúde (OMS) comunicou que algumas pessoas haviam sido hospitalizadas com pneumonia

de causa desconhecida localizada na China, na cidade de Wuhan. Os pacientes foram examinados e, a partir das análises deste material, um novo coronavírus foi identificado, chamado de SARS-CoV-2, causador da doença Covid-19. A partir disso, o vírus se espalhou por diversos países, e a pandemia foi declarada no dia 11 de março de 2020 pela OMS (SILVA; SANTOS; OLIVEIRA, 2020).

A pandemia da Covid-19 tem se revelado como um dos maiores desafios da saúde em escala global no século XXI, trazendo grandes consequências para a saúde pública em todo o mundo. Além disso, trouxe diversas mudanças econômicas, alterou os deslocamentos das pessoas nos âmbitos local, nacional e internacional, seja à trabalho ou passeio, ou seja, a pandemia modificou o mundo do trabalho. Essa pandemia penetrou em cada parte da sociedade e atingiu a classe trabalhadora fortemente e de diversas maneiras: o mais duro é o desemprego que deixou grande parte da população sem sua renda na pandemia, principalmente nos segmentos que necessitam a presença física do trabalhador e também do cliente/usuário; consequências imediata no segmento de serviços, como de Turismo e todos os segmentos que o rodeiam, tais como os restaurantes, a hotelaria, aviação eventos, feiras, cinema, entre outros que sofreram e sofrem com os efeitos dessa pandemia (BRIDI, 2020).

No mês de março de 2020 foi onde começou a explodir os casos no mundo todo, e no Brasil não seria diferente, causando decretos em diversas cidades, orientando o fechamento dos comércios de bens não essenciais e serviços. Dessa forma, as atividades que são relacionadas diretamente e/ou indiretamente ao Turismo foram abaladas. Com isso, o setor de Turismo e transportes no território nacional retraiu -78,9% no seu faturamento (1º de março a 18 de julho), segundo o Índice Cielo de Varejo Ampliado – ICVA (CIELO, 2020). A Confederação Nacional Do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), no editorial de sua Revista do Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade disserta sobre o Turismo brasileiro na pandemia:

O turismo brasileiro está clamando por ajuda. A crise provocada pela pandemia da covid-19 atingiu em cheio o setor. A estimativa é de que a perda no País, em três meses, tenha ultrapassado a casa dos R\$ 90 bilhões, com o fechamento de cerca de 730 mil vagas do mercado de trabalho (CNC, 2020, p. 7)

Como consequência clara dessa decisão, as fronteiras foram fechadas, aviões pararam e eventos foram cancelados. Todos os segmentos do Turismo, tais como o de hotelaria, eventos, lazer e outros, não só no Brasil, perceberam os efeitos da pandemia nos fluxos de caixa das suas empresas caírem de forma não antes vista, principalmente porque a prática do Turismo foi visto como um vetor de contágio (AMORIM; EME; FINKLER; RECH; DE CONTO, 2020). De acordo com Baum e Hai (2020), as viagens foram e são contribuintes na rápida proliferação global do vírus. E, a partir desse cenário, surgem os anseios e as incertezas para o futuro na saúde e na economia e a retomada dos setores fica cada vez mais distante, porém é necessário que haja mudanças para que os setores voltem, no mínimo, em curto e/ou médio prazo (AMORIM et al., 2020).

A crise da Covid-19 impactou fortemente a economia nacional, que soma a um quadro socioeconômico e político em clara deterioração. Diante de todo esse contexto, a probabilidade de que as consequências mais graves dessa crise econômica e sanitária afete o mercado de trabalho brasileiro é grande, principalmente

porque já vinha em um processo decrescente desde de 2015. Todo esse cenário de crise carrega consigo uma diferença inédita entre a queda no PIB e no nível de emprego, porque as atividades econômicas são imensamente afetadas, porém a quantidade de trabalhadores empregados afetados tende a ser bem maior. Um dos motivos é por conta dos “cortes de custos” que as empresas terão que realizar, o outro motivo é que as atividades foram paralisadas. Com isso, os segmentos que mais sentem os efeitos negativos da pandemia são os mais intensivos na mão de obra, ou seja, as micro, pequenas e até as médias empresas (MATTEI; HEINEN, 2020).

Gössling, Scott e Hall (2020) relatam que os impactos que o Turismo sofreu em 2020 não têm precedentes e se compara a tempos de guerra. Em poucos meses houve o declínio do Turismo internacional e nacional, em número de viajantes, em receita nas empresas e impacto econômico em países e cidades que dependem do Turismo. No início da pandemia foi previsto uma grande perda para o setor de aviação, empresas hoteleiras, setor de eventos e restaurante, e até mesmo centros gigantes de entretenimento, como o Complexo Disney (TSIONAS, 2020; SEGAL; GERSTEL, 2020), e essas perdas se fizeram verdade e perduram até o ano de 2021.

A Organização Mundial do Turismo (UNWTO, 2020) relata que os fluxos internacionais de turistas, receitas tiveram enorme declínio no ano de 2020. Além disso, Barbosa et al. (2020) discorre que é calculado mais um grande declínio com o avanço da Covid-19, que é a perda de empregos no setor turístico. E completa dizendo que essa perda deve continuar parcialmente no início do período da volta à normalidade. A Organização Mundial do Turismo (UNWTO, 2020) complementa apontando que a pandemia pode ter colocado diretamente e indiretamente mais de 100 milhões de empregos em risco. E afirma que, desde 1950, não havia um resultado como esse no Turismo.

Diversos autores alegam os grandes prejuízos econômicos no Turismo nacional, comparando os anos, “relação ao PIB do setor em 2019, totalizarão R\$ 116,7 bilhões no biênio 2020-2021, o que representa perda de 21,5% na produção total do período” (Barbosa et al., 2020, p. 4).

Baum e Hai (2020) enfatizam relatando que a Organização Internacional do Trabalho (OIT) foi desafiada a partir do momento em que há notórios e grandes consequências no mercado de trabalho, colocando em xeque a intenção da OIT de defender e promover o direito ao trabalho descente. Principalmente porque houve uma demissão coletiva de trabalhadores de Turismo no mundo inteiro, em sua maioria com pouca proteção social e financeira, em especial aqueles de setores informais do Sul Global, em que há poucos direitos trabalhistas. Portanto, frente a toda essa precariedade do trabalho no Turismo, é de extrema necessidade refletir a respeito de como, quando e se o mercado de trabalho, que foi tão afetado com a pandemia será reativado após a crise.

Silva, Holanda e Leal (2018) indicam que do nível de escolaridade, no solo brasileiro, indica que há uma quantidade expressiva de pessoas que trabalham nestas áreas e não possuem sequer a formação da educação básica completa. Isso demonstra como o Turismo é uma área com muitas perspectivas, mas, simultaneamente, descredita da formação do profissional acadêmico no mercado de trabalho. Em razão disso, foi notado que essa situação, desprestigia a remuneração da profissão para quem tem um nível superior, tendo em vista que pessoas com baixa escolaridades podem ocupar cargos, ainda que menores, relacionados ao setor de Turismo.

Dessa forma, os autores consideram que o setor de Turismo pode ser visto como uma grande esfera de atuação, porém com obstáculos que precisam ser

perpassados na tentativa de garantir uma carreira sólida, segura e estável para aqueles que possuem uma educação superior, além de uma qualificação adequada.

3. Metodologia

Primeiramente, destaca-se que este artigo adotou a pesquisa de natureza qualitativa. Indica-se a abordagem qualitativa para projetos que desejam captar sentimentos, percepções, atitudes e toda informação de cunho subjetivo (VERGARA, 2005; GIL, 2008).

Isto posto, as pesquisas qualitativas possibilitam que o pesquisador tenha uma relação maior e mais flexível com o sujeito da pesquisa, e tratam de informações de caráter mais subjetivo do que os métodos quantitativos e com abundância de detalhes (VERGARA, 2005).

Para a etapa de coleta de dados, foi realizada a pesquisa de campo, do tipo documental, segundo Minayo (2002). Tratando os documentos como peças fundamentais para a construção da realidade, de modo que são ponderados por registrar descrições de locais e acontecimentos numa época específica, este estudo adotou a pesquisa documental como um dos instrumentos de coleta de dados. Segundo May (2004), as fontes dos documentos podem ser diversificadas, desde estatutos, legislações, relatórios e, inclusive, fontes jornalísticas, que foram as escolhidas para a pesquisa. Segundo Vergara (2005), ao escolher um documento, o pesquisador deve estar atento a quatro critérios: autenticidade, credibilidade, representatividade e significado.

Com objetivo de examinar as diversas abordagens jornalísticas sobre a pandemia do Covid-19 e a sua relação com o mercado de trabalho em Turismo em jornais virtuais, no período entre 16 de março de 2020 e 15 de abril de 2021, foram pesquisadas e selecionadas as principais reportagens disponíveis online no estado do Rio de Janeiro referentes às temáticas do estudo. Uma vez que nesse estado as mudanças foram percebidas no mês de março e encontram-se visíveis até os momentos atuais, inclusive, em todo o país. Além disso, o motivo de escolha do Estado se deu por algumas razões, dentre elas pode-se citar que, de acordo com o IBGE, em 2020 a capital do Estado é a segunda mais populosa do Brasil, com cerca de 6.74 milhões de habitantes. Além de ser uma das cidades do Brasil mais visitadas por turistas, fazendo o Turismo ter um papel importante no desenvolvimento das cidades. As matérias foram retiradas de dois dos principais jornais, conforme a sua relevância e notoriedade no estado Rio de Janeiro e na região, tendo sido considerados os seguintes: Jornal O Globo e Extra Online.

Na etapa de análise de dados, foi utilizada a análise de conteúdo. E, para Gonçalves (2016), a análise de conteúdo é definida como um método das ciências humanas e sociais que explora fenômenos através de diversas técnicas de pesquisa, tratando principalmente a análise de mensagens. Conforme Bardin (1977), a análise de conteúdo detém as obras mais citadas nesse tipo de estudo na área de Administração. As três etapas são compostas por: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

A pré-análise consiste em sistematizar as ideias iniciais, selecionar o material e definir os procedimentos e processos a serem seguidos. A segunda etapa, exploração dos materiais, baseia-se em implementar os procedimentos e processos antes definidos. O tratamento de dados e interpretação consiste em captar os conteúdos e gerar inferências e resultados da investigação (BARDIN, 1977).

Recorrendo a análise de conteúdo foi possível identificar as principais temáticas e abordagens de cada matéria, viabilizando a comparação das publicações entre o período informado. Foram analisados os termos “Pandemia”, “Covid-19”, “Impactos da Pandemia no Turismo”, “Mercado de Trabalho em Turismo” e “Tendências da Pandemia no Turismo” nas ferramentas de busca dos jornais online pesquisados. Do total encontrado, trinta matérias tiveram seus conteúdos analisados em três categorias de análise.

A Tabela 1 permite visualizar a organização dos dados coletados de acordo com essas categorias: “Adversidades causadas pela pandemia no Rio de Janeiro”, “Desafios do Turismo na Pandemia”, “Tendências do Turismo pós-pandemia”. As categorias verificadas na Tabela 1 foram criadas a partir do reconhecimento das temáticas mais frequentes dentre as publicações coletadas.

Tabela 1 – Frequência das principais temáticas nas reportagens analisadas

Categorias de análise	Número de Publicações por Jornal		
	O Globo	Extra Online	Totais
Adversidades causadas pela pandemia no Rio de Janeiro	7	5	12
Desafios do Turismo na Pandemia	5	4	9
Tendências do Turismo pós-Pandemia	6	3	9

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

Foi possível identificar que a categoria que mais se destacou foi Adversidades causadas pela pandemia no Rio de Janeiro, que teve maior frequência pelo jornal O Globo. A que teve menor frequência foi Tendências do Turismo pós-Pandemia, uma vez que ainda é incerto o cenário que a sociedade está vivendo nos dias de hoje e uma previsão sobre o futuro ainda pode ser precipitada. Desse modo, ressalta-se a importância de investigar a forma como cada categoria de análise foi tratada no conjunto dos dados coletados.

Para a próxima seção, de tratamento dos dados e interpretação, as frequências de termos e palavras foram submetidas à análise e foram originadas subcategorias para inferência de conteúdos e geração de resultados da pesquisa, conforme Quadro 1.

Quadro 1 – Categorias e subcategorias de análise

Categorias	Subcategorias
Adversidades causadas pela pandemia no Rio de Janeiro	Informalidade no trabalho
	Queda da atividade econômica do Estado
	Desemprego
	Mortalidade de empresas
Desafios do Turismo na Pandemia	Queda do Turismo Internacional
	Redução da oferta de eventos e megaeventos
	Baixa ocupação hoteleira
Tendências do Turismo pós-pandemia	Ampliação do Turismo Doméstico
	Aumento de roteiros turísticos virtuais
	Interesse dos residentes pelos atrativos turísticos locais

Fonte: Elaborado pelos autores (2021).

4. Discussão e Análise dos Resultados

4.1 Adversidades causadas pela pandemia no Rio de Janeiro

Ao verificar a **Informalidade no Trabalho** nota-se o aumento na quantidade de trabalhadores não regulamentados que precisaram partir em busca de novos caminhos como forma de sobrevivência. Por conta da pandemia do Covid-19, muitas pessoas tiveram que reinventar suas vidas e formas de viver a fim de garantirem o próprio sustento e também de seus familiares. O atual cenário vivido no mercado de trabalho prejudicou, e ainda prejudica, milhares de trabalhadores que perderam seus empregos e tiveram que enfrentar a pandemia junto a dificuldade da informalidade.

A respeito da **Queda da Atividade Econômica do Estado**, muito comenta-se sobre a grande crise econômica enfrentada no país. Esta adversidade vem sendo temida, argumentada e discutida desde o início do decreto do fechamento dos serviços fornecidos à sociedade, e por conta de toda essa crise, a sociedade se depara com um temível paradoxo a ser discutido e estudado na solução ou amenização de toda esta situação enfrentada pelo país.

Ao analisar sobre **Desemprego** se pode observar o aumento desta adversidade, a qual aparece como um reflexo da dificuldade citada anteriormente. Com o início da pandemia, o desemprego, que já era uma realidade bastante recorrente na vida dos brasileiros, aumentou significativamente o seu percentual. Por causa do afastamento social, muitas atividades e setores foram obrigados a encerrar o seu funcionamento, deixando muitas pessoas desempregadas.

Sobre a **Mortalidade de Empresas** pode-se dizer que, assim como o desemprego é tido como um reflexo da pandemia, muitas empresas, ao se depararem com a grande crise, não encontraram outra solução a não ser a de fecharem suas portas. Grande parte dessas empresas dependiam da presença de um público elevado, o que tornava o funcionamento difícil, já que um dos protocolos essenciais estabelecidos pela Organização Mundial da Saúde para o impedimento da proliferação do vírus e aumento do contágio é o distanciamento social.

Dessa forma, muitas empresas foram obrigadas a romper com suas atividades e como consequência, deixando milhares de pessoas desempregadas, famílias tendo que se reinventar no mercado informal, aumentando o número de pessoas desempregadas e contribuindo ainda mais com a crise econômica enfrentada no país.

4.2 Desafios do Turismo na Pandemia

A respeito da **Queda do Turismo Internacional** constata-se que a crise vivenciada no setor tem a ver, também, com as barreiras impostas por outros países para a manutenção da segurança de seus habitantes. O bloqueio da entrada de visitantes no exterior e saída para outros países foi feita na tentativa de garantir o controle do avanço da doença Covid-19 pelo mundo. Em meio a este cenário, agências de viagens registraram uma grande baixa na procura por viagens internacionais, o que prejudica fortemente o setor de Turismo.

Já ao refletir sobre a **Redução da Oferta de Eventos e Megaeventos** no Brasil, grandes festividades, antes comemoradas com número elevado de público, tiveram que ser canceladas para conter a proliferação do vírus. Carnaval, festas juninas, eventos religiosos, Rock in Rio, Réveillon, entre outros diversos eventos que

movimentavam o setor turístico e, conseqüentemente, a economia do país deixaram de acontecer em cumprimento do protocolo estabelecido pela OMS.

Com relação à **Baixa Ocupação Hoteleira** nota-se que esta adversidade é oriunda da crise vivida por causa da pandemia. Em decorrência da queda do Turismo internacional e da redução dos eventos e megaeventos que eram promovidos no Brasil, as redes hoteleiras diminuïram seus atendimentos, que ocasionou a redução do número de funcionários e dessa maneira a redução no número de hóspedes.

4.3 Tendências do Turismo pós-pandemia

Sobre a **Ampliação do Turismo Doméstico** foi analisado o aumento significativo de brasileiros visitando outras cidades e estados ao redor do Brasil. Isso aconteceu devido ao bloqueio no Turismo internacional e, portanto, pessoas que possuem condições de realizar uma viagem, aproveitam o leve relaxamento do setor turístico para adquirirem novas experiências ao redor do Brasil.

Nota-se um **Aumento de Roteiros Turísticos Virtuais**. Essa nova tendência conta com o auxílio da tecnologia para que atividades turísticas, como as viagens a grandes monumentos históricos e importantes, nacionais e internacionais, não fiquem esquecidos. Apesar de não ter o mesmo gosto da experiência local, o Turismo virtual pode ser uma boa aposta para aqueles que são impedidos de conhecer, nos detalhes, o lugar dos sonhos.

Ao observar o **Interesse dos Residentes pelos Atrativos Turísticos Locais** é seguro dizer que, as pessoas ao se depararem com a nova rotina estabelecida por meio da pandemia, como crise econômica, trabalho *home office*, entre outros motivos, aproveitam o tempo disponível e o relaxamento, além de descontos em atrações turísticas locais para sair da rotina de ficar em casa.

O que se observa diante dessa situação é que, se antes as pessoas gostavam de ficar em casa para descansar do trabalho, trânsito e deslocamento, com a chegada da pandemia, ocorre o movimento oposto, pessoas buscam por passeios externos para descansar da rotina doméstica e do *home office*.

5. Considerações Finais

O presente estudo teve por objetivo analisar, por meio de reportagens jornalísticas, quais são os impactos da pandemia do Covid-19 no mercado de trabalho do setor de Turismo no estado do Rio de Janeiro e as tendências evidenciadas nessas matérias. A pandemia vem ocasionando grandes desafios para o setor turístico. Pode-se afirmar que a queda brusca da economia afetou todos os segmentos do setor, a hotelaria sofreu com a baixa ocupação, e até a falta total de ocupação em alguns hotéis, que concluiu em alguns fechamentos; o segmento de eventos que vem sido impactado desde o início da pandemia e ainda não teve retomada, como o Carnaval, Rock in Rio, festividades de final de ano, entre outros; as agências de viagens também sentiram tais impactos, principalmente com a queda das viagens internacionais; dentre outros segmentos.

Além disso, a pandemia impactou e vem impactando os trabalhadores. O mercado do trabalho tem sido afetado fortemente, tanto com o desemprego e pouca renda para os trabalhadores, quanto com a grande inserção do trabalho remoto ou, então, com a grande exposição a ambientes que haja risco de contágio. Com relação aos trabalhadores do Turismo, o desemprego e a falta de vagas já vinham crescendo, no entanto, com a pandemia, essas adversidades cresceram absurdamente. E, com

isso, a informalidade no trabalho só aumentou. Os desempregados, na pandemia, tiveram que se reinventar, buscar novas formas de trabalho e novas maneiras de sobreviver.

Os efeitos que a pandemia está causando refletem na sociedade, na economia, na saúde e bem-estar das pessoas. Sendo assim, é fundamental procurar novas maneiras de tomar decisões e realizar algo, fazendo com que os gestores e trabalhadores busquem modificações e adaptações de estratégias, além de novas qualificações para que atenda às exigências de novas formas de trabalho e os desafios no mercado de trabalho.

É recomendado manter o distanciamento social para que reduza a chance de contaminação, e muitas empresas aderiram ao *home office* para que haja o isolamento social e, com isso, muitos aspectos do trabalho mudam e há necessidade de novos arranjos, tipos e ambientes de trabalho. No entanto, nem todas as empresas aderiram ao teletrabalho, e diversos profissionais continuaram, mesmo com adaptações e cuidados, a trabalhar presencialmente. Neste caso, os trabalhadores ficam com medo do contágio, porém há também o medo do desemprego e acabam por seguir a rotina adaptada.

A partir disso, também existem as empresas que aderiram ao teletrabalho. E, neste caso, há um problema de adaptação, em que o trabalhador necessita modificar o seu ambiente de descanso e relaxamento para transformar em um local de trabalho por tempo indeterminado.

Observa-se também que os trabalhadores do setor de Turismo são mal aproveitados pelo mercado de trabalho, sobretudo porque para que haja desenvolvimento no setor como atividade econômica, é necessário mão de obra qualificada, e tal setor não vem sendo bem valorizado e remunerado. No entanto, a gestão de pessoas tem se transformado cada vez mais e necessita, nesse cenário de incertezas, se reinventar e buscar a retomada dos trabalhadores de Turismo.

Por mais difícil que seja a retomada do setor de Turismo, foram vistas que há interessantes tendências pós-pandemia, como o aumento do Turismo doméstico. Com a pandemia, as viagens internacionais foram interrompidas e o Turismo local foi aquecido. Outra tendência curiosa e diferente são os roteiros turísticos virtuais que, em um mundo globalizado e no cenário que se encontra, se tornou uma forma de Turismo viável e agradável. Esse tipo de Turismo utiliza a tecnologia a seu favor, para que o turista aproveite para conhecer ou visitar grandes monumentos históricos, nacionais e internacionais. Logo, é necessário que os gestores enxerguem essas novas tendências para que possa, ao máximo, trazer novos trabalhadores que estão à procura de empregos e melhorem a experiência do turista nessas novas tendências.

É importante destacar que dentre as principais contribuições científicas e empíricas deste estudo, destacam-se, a possibilidade do surgimento de novos modelos de negócios a partir do cenário de pandemia. Também se estima que haja novas roupagens nas empresas, com um novo ambiente e tipo de trabalho, visto que as empresas precisam manter o ambiente de trabalho seguro para clientes e trabalhadores.

Por meio dos resultados deste estudo, espera-se também auxiliar as empresas e os trabalhadores a compreender as transformações do mercado de trabalho. Já que as inovações tecnológicas possibilitam transformar rapidamente o mercado de trabalho, principalmente com a utilização das tecnologias de informação e comunicação (TIC).

Para pesquisas futuras, sugere-se um estudo a nível nacional sobre as transformações e reinvenções do mercado de trabalho em Turismo decorrentes dos

impactos da pandemia do Covid-19, inclusive, identificar as principais tendências do setor.

Referências

AMORIM, F. A.; EME, J. B.; FINKLER, R.; RECH, T.; DE CONTO, S. M. Turismo e Sustentabilidade: Reflexões em Momentos da Pandemia Covid-19. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, v. 12. n. 3, p. 1-15, 2020.

ANTUNES, R. **Coronavírus**: o trabalho sob fogo cruzado. 1 ed. São Paulo: Boitempo, 2020. E-book (51p.).

BARBOSA, L.G.M., et al. **Impacto econômico do COVID-19**: propostas para o turismo brasileiro. 2. ed. Rio de Janeiro: FGV Projetos, 2020.

BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. Lisboa: Edições 70, 1977.

BAUM, T.; HAI, N. T. T. Hospitality, tourism, human rights, and the impact of COVID-19. **International Journal of Contemporary Hospitality Management**, v. 32, n. 7, p. 2397 –2407, 2020.

BENI, M. C. (Org). **Turismo**: planejamento estratégico e capacidade de gestão. Desenvolvimento regional, rede de produção e cluster. Barueri, SP: Manole, 2012.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Painel coronavírus** [Internet]. Brasília, 2020. Disponível em: <https://covid.saude.gov.br/>. Acesso em: 20 dez. 2020.

BRIDI, M. A. A pandemia Covid-19: crise e deterioração do mercado de trabalho no Brasil. **Estud. av.**, São Paulo, v. 34, n. 100, p. 141-165, Dec. 2020

CIELO. **Boletim Cielo Exclusivo – Impacto do COVID-19 no varejo brasileiro**. 2020. Disponível em: <https://www.cielo.com.br/boletim-cielo-varejo/>. Acesso em 20 mar. 2020.

CNC - CONFEDERAÇÃO NACIONAL DO COMÉRCIO DE BENS, SERVIÇOS E TURISMO. Turismo em pauta (Editorial). **Revista do Conselho Empresarial de Turismo e Hospitalidade da CNC**, n. 45, julho de 2020. Disponível em: <https://portal-bucket.azureedge.net/wp-content/2021/04/452020.pdf>. Acesso em 24 mar. 2020.

CORBARI, S.D.; GRIMM, I. J. A pandemia de COVID-19 e os impactos no setor do Turismo em Curitiba (PR): uma análise preliminar. **Ateliê do Turismo**, v. 4, n. 2, p. 1-26, 2020.

ENRIQSON, E. Os desafios de uma gestão frente à pandemia. **PUCRS**. Rio Grande do Sul, 3 nov. 2020. Disponível em: <https://www.pucrs.br/blog/os-desafios-de-uma-gestao-frente-a-pandemia/>. Acesso em: 8 dez. 2020.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GONÇALVES, A. T. P. Análise de Conteúdo, Análise do Discurso e Análise de Conversação: Estudo preliminar sobre diferenças conceituais e Teórico- Metodológicas. **Administração: Ensino e Pesquisa**, v. 17, n. 2, p. 275-300. 2016.

GÖSSLING, S.; SCOTT, D.; HALL, M. Pandemics, tourism, and global change: a rapid assessment of COVID-19. **Journal of Sustainable Tourism**, v. 29, n. 1, p. 1-22, 2020.

GUIMARÃES, V. L.; CATRAMBY, T. C.; MORAES, C. C. A.; LIDZIA SOARES, C. A. Covid-19 pandemic and higher education in tourism in the state of Rio De Janeiro (Brazil): preliminary research notes. **Revista Rosa dos Ventos -Turismo e Hospitalidade**, Caxias do Sul, v. 12, nº 3, p. 1–18, 2020.

GUIZI, A. A. Desenvolvimento do turismo e efeitos sobre o ambiente econômico urbano: análise de estudos indexados na base Scopus. **Rosa dos Ventos Turismo e Hospitalidade**, v. 11, n. 4, p. 956-972, 2019.

HARVEY, D. **A política anticapitalista na época da COVID-19**, 2020. Disponível em: <http://www.ihu.unisinos.br/78-noticias/597468-a-politica-anticapitalista-na-epoca-da-covid-19-artigo-de-david-harvey>. Acesso em 28 nov.2020

MATTEI, L; HEINEN, V. L. Impactos da crise da Covid-19 no mercado de trabalho brasileiro. **Brazil. J. Polit. Econ.**, v. 40, n. 4, p. 647-668, 2020.

MAY, T. Pesquisa Social: questões, métodos e processos. 3. ed. Porto Alegre: 2004.

MINAYO, M. C. S. (org.) **Pesquisa Social: Teoria, Método e Criatividade**. 20. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

ORGANIZAÇÃO INTERNACIONAL DO TRABALHO. Panorama laboral em tempos de la COVID-19: impactos em el mercado de trabajo y los ingresos em América Latina y el Caribe. **Nota Técnica do Informe Regional Panorama Laboral**, 2020. Disponível em: https://www.ilo.org/wcmsp5/groups/public/---americas/---ro-lima/documents/publication/wcms_749659.pdf. Acesso em: 08 dez. 2020

ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DA SAÚDE. **Brasil confirma primeiro caso de infecção pelo novo coronavírus**. Brasília. 26 fev. 2020. Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6113:brasil-confirma-primeiro-caso-de-infeccao-pelo-novo-coronavirus&Itemid=812. Acesso em: 20 nov. 2020.

PANOSSO NETTO, A.; OLIVEIRA, J. L. S.; SEVERINE, V. F. Do *overtourism* à estagnação. Reflexões sobre a pandemia do Coronavírus e o turismo. **Cenário: revista interdisciplinar em turismo e território**, v. 8, n. 4, p. 26 - 43, 2020.

ROSA, L. V. C.; BALSAN, L. A. G.; TONIN, S.; COSTA, V. M. F. Trajetória de Carreira do Profissional Formado em Turismo. **Rosa dos Ventos - Turismo e Hospitalidade**, v. 8, n. 1, p. 1-10, 2016.

SEBRAE. **Pequenos negócios em número**. Institucional. 2018. Disponível em: <https://m.sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/ufs/sp/sebraeaz/pequenos-negocios-em-numeros.12e8794363447510VqnVCM1000004c00210aRCRD>. Acesso em: 15 dez. 2020.

SEGAL, S.; GERSTEL, D. **The Global Economic Impacts of Covid-19**. Center for strategic & international studies. 2020. Disponível em: <https://www.csis.org/analysis/global-economic-impacts-covid-19>. Acesso em: 06 ago. 2020.

SILVA, H. G. N.; SANTOS, L. E. S.; OLIVEIRA, A. K. S. Efeitos da pandemia no novo Coronavírus na saúde mental de indivíduos e coletividades. **Journal of Nursing and Health**, v. 10, n. 4, 2020.

TRINDADE, J. R. **O Covid-19 e o mundo do trabalho brasileiro**: o que os dados pré-crise nos alertavam e para que cenário caminhamos, 2020. Disponível em: <https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Trabalho/O-COVID-19-e-o-mundo-do-trabalho-brasileiro-o-que-os-dados-pre-crise-nos-alertavam-e-para-que-cenario-caminhamos/56/47209>. Acesso em: 20 dez. 2020.

TSIONAS, M. G. COVID-19 and gradual adjustment in the tourism, hospitality, and related industries. **Tourism Economics**, p. 1–5, 2020. DOI: <https://doi.org/10.1177/1354816620933039>

UNWTO. **World Tourism Barometer May 2020**: Special focus on the Impact of COVID-19. UNWTO. 2020 Disponível em: https://webunwto.s3.eu-west-1.amazonaws.com/s3fs-public/2020-05/Barometer_May2020_full.pdf. Acesso em: 06 ago. 2020.

VERGARA, S. C. **Métodos de pesquisa em Administração**. São Paulo: Atlas, 2005.

WORLD ECONOMIC FORUM. **The future of jobs**: employment, skills and workforce strategy for the Fourth Industrial Revolution. 2016. Disponível em: http://www3.weforum.org/docs/WEF_Future_of_Jobs.pdf. Acesso em: 17 nov. 2020.